



EDUCAÇÃO SEXUAL NA INFÂNCIA: UM DESAFIO AOS EDUCADORES¹

Eixo Temático 14: Gênero e sexualidade na formação docente no brasil

Dalila Maitê Rosa Sena ²
Zélia Ferreira Caçador Anastácio ³
João Guilherme Rodrigues Mendonça ⁴

RESUMO

Este estudo, parte de uma pesquisa de doutorado no PPGEProf/UNIR, investiga desafios enfrentados por professoras da Educação Infantil ao abordar a sexualidade no ambiente escolar. Utilizando abordagem qualitativa e entrevistas semiestruturadas, a pesquisa contou com cinco docentes de um CMEI em Ji-Paraná/RO. Os resultados apontam dificuldades devido à falta de formação e resistência familiar. Destacam-se a necessidade de discussões acadêmicas, disciplinas específicas e investimentos na formação continuada para melhor abordagem da sexualidade infantil

Palavras-chave: Sexualidade infantil, Formação de professores, Escola; Família.

INTRODUÇÃO

Este trabalho constitui um recorte de uma pesquisa de doutorado em andamento, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Universidade Federal de Rondônia (UNIR/PPGEProf). O objetivo central da pesquisa é compreender os desafios enfrentados pelas professoras da Educação Infantil ao abordarem a Educação Sexual no contexto escolar.

As falas das participantes revelam diferentes perspectivas sobre a responsabilidade de ensinar sobre Educação Sexual para as crianças, destacando tensões entre o papel da escola e da família.

¹ Financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

² Doutoranda em Educação Escolar do Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado Profissional em Educação Escolar (PPGEProf) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Porto Velho, Rondônia. Brasil. E-mail: dalila_maita@hotmail.com;

³ Doutora em Estudos da Criança – área de Saúde Infantil e em Didática da Biologia, Saúde e Ambiente. Professora Auxiliar do Instituto de Educação da Universidade de Minho, Centro de Investigação em Estudos da Criança, Universidade do Minho, Campus de Gualtar, Braga – Portugal. E-mail: zeliaf@ie.uminho.pt

⁴ Pós-doutor em Educação Sexual pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP). Professor da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Porto Velho, Rondônia. Brasil. E-mail: jgmendonca@unir.br



A sexualidade, mesmo sendo um componente essencial da experiência humana, frequentemente é envolta em mistério, silêncio e desconforto nas discussões sobre o tema, muitos professores relatam dificuldades em determinar o que deve ser abordado e como tratar o assunto de forma adequada, o que evidencia a falta de clareza e conhecimento das orientações curriculares.

Entre os documentos brasileiros que abordam a Educação Sexual, destaca-se o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), publicado em 1998 (Brasil, 1998), que se refere ao trabalho realizado em creches e pré-escolas, voltado para crianças de zero a seis anos, e o Plano Nacional de Educação (PNE) de 2001 (Brasil, 2001).

O RCNEI é um guia orientador para os educadores da Educação Básica e estabelece metas de qualidade para o processo educacional. Ele abrange temas como Formação Pessoal e Social, Identidade e Autonomia, e Natureza e Sociedade, abordando também a educação moral e ética das crianças. Além disso, o documento enfatiza a construção da identidade e da autonomia, incluindo a expressão da sexualidade, fornecendo diretrizes para tratar esses temas de forma apropriada, conforme a faixa etária (Brasil, 1998). Nesse contexto, a sexualidade é vista como um aspecto fundamental no desenvolvimento infantil, com o incentivo à implementação da Educação Sexual desde a Educação Infantil.

A educação sexual na infância é um assunto de extrema importância para o crescimento saudável de crianças, uma vez que seu propósito é oferecer informações apropriadas para as diversas etapas do desenvolvimento. Essa abordagem visa promover o entendimento do corpo, o respeito tanto pelo próprio corpo quanto pelo dos outros, além de cultivar a conscientização sobre consentimento e a prevenção de abusos (Silva; Guerra, 2013).

Para Oliveira e Santos (2018), é fundamental destacar que a educação sexual na infância não se refere ao ensino de práticas sexuais, mas sim à promoção do entendimento e da conscientização corporal. No ambiente escolar, essa educação deve ser estruturada de maneira a respeitar as fases do desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, abordando os temas de forma lúdica e instrutiva, sempre com o intuito de fortalecer a autoestima e o respeito mútuo.

De acordo com Gava e Villela (2016), a educação sexual nas escolas é fundamental para prevenir a violência sexual na infância, promovendo a consciência e o empoderamento das crianças. Contudo, os professores, embora desempenhem um papel central nesse processo, enfrentam desafios relacionados à falta de formação e às percepções pessoais sobre o tema, o que pode limitar a efetividade das práticas pedagógicas.



METODOLOGIA

A pesquisa aplicada foi adotada como ferramenta metodológica, pois permite a intervenção na realidade investigada, buscando melhorias no contexto escolar em parceria com os sujeitos colaboradores.

Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), o estudo foi conduzido em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) da Rede Municipal de Ji-Paraná/RO, envolvendo seis professoras. Para garantir a inclusão ética dos participantes, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) a todas as convidadas. Apenas as que concordaram e assinaram o termo participaram da pesquisa; as demais foram excluídas.

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas e grupo focal, proporcionando um aprofundamento das percepções e vivências das participantes. A análise dos dados seguiu procedimentos interpretativos, com base na Análise de Conteúdo (BARDIN, 2009). A abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, possibilitou a organização das respostas e uma melhor visualização das informações para a interpretação dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As falas das participantes demonstram diferentes concepções sobre a responsabilidade de abordar temas relacionados a Educação Sexual com as crianças, evidenciando tensões entre a escola e a família. Algumas professoras acreditam que esse ensino deve ser exclusivo do ambiente familiar, expressando receios quanto à abordagem do tema na escola.

O medo de interpretações equivocadas leva algumas a evitarem até mesmo práticas de cuidado, como a higienização das crianças, por temerem possíveis consequências. A ausência de diretrizes claras sobre o que deve ser ensinado, aliada ao receio de possíveis reações negativas por parte dos pais ou da comunidade escolar, contribui para a lacuna na abordagem da Educação Sexual no contexto educacional (Silva & Guerra, 2013).

Além disso, algumas ressaltam que suas concepções religiosas e políticas influenciam a forma como enxergam a educação sexual, reforçando a ideia de que essa responsabilidade deve ser restrita aos pais ou responsáveis.

Para Nunes e Silva (2006), a educação de crianças torna-se um desafio quando o professor não compreende a importância da sexualidade em seu desenvolvimento. Nesse



contexto, é fundamental que pais e educadores estejam sempre atentos às perguntas das crianças e preparados para respondê-las de forma adequada, promovendo um diálogo claro e educativo.

Por outro lado, há quem reconheça a importância da educação sexual no ambiente escolar, relatando experiências pessoais de desinformação e abuso na infância. Uma participante menciona que, se tivesse recebido orientação na escola, poderia ter identificado e denunciado situações de abuso vividas dentro da própria família.

Outra destaca a falta de diálogo sobre temas como menstruação e gravidez em sua juventude, ressaltando a relevância de discutir sexualidade para garantir que as crianças tenham acesso a informações essenciais para seu desenvolvimento.

O debate evidencia desafios e resistências em torno da educação sexual na infância, com parte das educadoras temendo possíveis reações negativas da sociedade e das famílias, enquanto outras reconhecem a necessidade de oferecer informações adequadas para proteger e preparar as crianças para situações da vida real.

Segundo Figueiró (2010), os desafios enfrentados pelos professores na abordagem da sexualidade são numerosos e variados, sendo a falta de material didático adequado e atualizado um dos principais entraves. Muitos docentes sentem-se desamparados ao buscar recursos para introduzir o tema de forma apropriada em sala de aula. Além disso, as orientações curriculares nem sempre oferecem o suporte necessário, frequentemente delegando aos professores a responsabilidade de encontrar, por conta própria, estratégias para tratar questões tão sensíveis (Garcia, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados, compreendeu-se que as professoras da Educação Infantil enfrentam dificuldades relacionadas às manifestações sexuais das crianças, uma vez que, a falta de formação acadêmica e continuada destes profissionais, causa sentimento de insegurança frente a esta temática.

Outra dificuldade enfrentada pelas educadoras está relacionada ao âmbito familiar da criança, visto que há grande resistência em falar e discutir sobre a sexualidade, o que se torna uma barreira na abordagem desse tema no contexto educacional.

Apesar dos avanços nas formas de abordagem da sexualidade em sala de aula, esse tema ainda é tratado de maneira limitada, representando um desafio para os educadores,



especialmente devido à falta de formação específica para discuti-lo (Staub & Graupmann, 2015).

De acordo com os relatos das docentes da Educação Infantil, verificou-se que nenhuma das participantes teve acesso, durante a formação inicial, a conteúdo específicos relacionados à sexualidade infantil. Tal lacuna formativa, aliada à escassez de oportunidades de formação continuada sobre a temática, contribui significativamente para a insegurança e o despreparo dos profissionais da educação, dificultando a implementação de práticas pedagógicas adequadas e fundamentadas.

Diante desse cenário, torna-se imperativa a consolidação de espaços de debate e reflexão sobre a Educação Sexual nos contextos acadêmicos, bem como a inclusão de disciplinas específicas e metodologias interventivas nos currículos dos cursos de formação de professores. Além disso, o aprofundamento teórico sobre o desenvolvimento infantil e o investimento contínuo na capacitação docente configuram-se como medidas essenciais para subsidiar a atuação pedagógica e promover práticas educativas que respeitem e valorizem a sexualidade enquanto dimensão constitutiva da infância.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio do Ministério da Igualdade Racial (MIR) em parceria com Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Ministério das Mulheres (MM) e Ministério dos Povos Indígenas (MPI) que visa aumentar a presença e permanência de mulheres negras, quilombolas, indígenas e ciganas na ciência brasileira.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, 1998.

BRASIL. **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001** Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, 2001.

FIGUEIRÓ, M N D. **Educação sexual: retomando uma proposta, um desafio**. 3. ed. Londrina: Eduel, 2010.

GAVA, T; VILLELA, W V. Educação em sexualidade: desafios políticos e práticos para a escola. **Sexualidad, Salud y Sociedad**, n. 24, p. 157-171, 2016



GARCIA, M S. Educação sexual emancipatória: superando tabus e preconceitos na escola. **Revista de Pedagogia Contemporânea**, v. 3, p. 45-58, 2019.

NUNES, C. SILVA, E. **A Educação Sexual da Criança: subsídios teóricos e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade**. Autores Associados. São Paulo, 2006

OLIVEIRA, M das G; SANTOS, J. Educação sexual e a prevenção de abusos na infância: desafios da formação docente. **Revista Brasileira de Psicologia**, v. 18, n. 2, p. 112-126, 2018.

SILVA, D Q; GUERRA, O U. **Educação Sexual: estudo comparativo entre escolas no Brasil e em Cuba**. Cadernos de Pesquisa, v. 43, n. 148, p. 280-301, 2013.

STAUB, F. R. B. B., & GRAUPMANN, E. H. (2015). Educação infantil: uma abordagem sobre a sexualidade. **Grupo de Trabalho - Diversidade e Inclusão**. UNESPAR/UV.
https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19270_8884.pdf